



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXIII - Nº 017 - QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2008 -BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **GARIBALDI ALVES FILHO** – PMDB – RN

1º Vice-Presidente

Deputado **NARCIO RODRIGUES** – PSDB – MG

2º Vice-Presidente

Senador **ALVARO DIAS** – PSDB – PR

1º Secretário

Deputado **OSMAR SERRAGLIO** – PMDB – PR

2º Secretário

Senador **GERSON CAMATA** – PMDB – ES

3º Secretário

Deputado **WALDEMIR MOKA** – PMDB – MS

4º Secretário

Senador **MAGNO MALTA** – PR – ES

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 20ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 11 DE NOVEMBRO DE 2008

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar os 40 anos do Teatro
Experimental do SESC do Amazonas – TESC..... 3368

1.2.1 – Oradores

Deputada Vanessa Grazziotin 3369

Senador Arthur Virgílio 3372

Deputado Átila Lins 3374

Senador Adelmir Santana 3375

Senador João Pedro 3377

1.2.2 – Fala da Presidência (Deputado Os- mar Serraglio)

1.3 – ENCERRAMENTO

CONGRESSO NACIONAL

2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES- SO NACIONAL

3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO- CIAL

4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 20ª Sessão Conjunta (Solene), em 11 de novembro de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Garibaldi Alves Filho e Osmar Serraglio

(Inicia-se a Sessão às 11 horas e 37 minutos, e encerra-se às 13 horas e 9 minutos)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar os 40 anos do Teatro Experimental do SESC do Amazonas.

Antes de termos o cerimonial previsto para esta homenagem, quero registrar a presença em nosso plenário do Vice-Presidente do Senado do Parlamento da República Tcheca, Senador Jiri Liska. *(Palmas.)* Destaco ainda a presença dos Senadores Pavel Eybert, Jan Hornik, Petr Vicha, e do Embaixador da República Tcheca no Brasil, Ivan Jancárek. *(Palmas.)*

Quero dizer da imensa honra por recebê-los no plenário do Senado Federal. Já trocamos idéias no gabinete da Presidência. Naquela oportunidade, o Vice-Presidente fez um convite aos membros do Senado Federal para que visitem a República Tcheca e o seu Senado que, por coincidência, é composto por 81 Senadores – assim como somos 81 Senadores, na República Tcheca o Senado também tem 81 componentes.

Disseram-nos que já estamos devendo essa visita. Eu apenas fiz ver ao Senador Jiri que estou terminando o meu mandato e não posso prometer que irei retribuir essa visita, mas certamente irei integrar a essa caravana para visitar o Senado Tcheco.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB-AM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nesta ocasião não se esqueça de me convidar. Seria um grande prazer.

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Mas eu já vou de carona.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB-AM) – Veja se há lugar para dois, assim iremos juntos. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) – Será um prazer ir na companhia de V.Exª, pois é um dos mais valorosos componentes desta Casa, dos mais inteligentes e preparados – e dos que me têm dado mais trabalho, diga-se de passagem. *(Palmas.)*

Quero pedir desculpas aos componentes do Teatro Experimental do SESC do Amazonas por não per-

manecer para presidir esta solenidade. Teremos, na presidência dos trabalhos, o Deputado Osmar Serraglio, que, asseguro aos senhores, só tem dado alegrias ao Congresso Nacional.

Portanto, é com muita satisfação que cumprimento a todos por esses 40 anos do Teatro Experimental. Não é todo teatro que tem a oportunidade de chegar aos 40 anos, como o está fazendo o Teatro Experimental do SESC do Amazonas.

Neste momento, transfiro a presidência ao Deputado Osmar Serraglio, que dará continuidade a esta sessão do Congresso Nacional. *(Palmas.)*

O Sr. Garibaldi Alves Filho, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Osmar Serraglio, 1º Secretário da Mesa do Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Dando prosseguimento a esta sessão comemorativa do 40º aniversário do Teatro Experimental do SESC do Amazonas, tenho a honra de convidar para compor a Mesa as seguintes autoridades que abrihantarão este evento: Sr. José Roberto Tadros, Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas e Vice-Presidente da Confederação Nacional do Comércio – CNC *(palmas)*; Sr. Márcio de Souza, Diretor do Teatro Experimental do SESC do Amazonas *(palmas)*; Sr. Maron Abib, Diretor-Geral do Serviço Social do Comércio – SESC *(palmas)*; Exmª Srª Deputada Federal Vanessa Grazziotin *(palmas)*; Exmº Sr. Senador Aldemir Santana *(palmas)* e Exmº Sr. Senador Arthur Virgílio. *(Palmas.)*

Convido todos a ouvirem, de pé, o Hino Nacional, cantado por Marília Cardoso, acompanhada pelo Quinteto do SESC do Distrito Federal.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – A Mesa tem a satisfação de convidar para compor a Mesa os Srs. Senadores João Pedro e Jefferson Praia, que são da região que hoje comemora os 40 anos do Teatro, e o Deputado Átila Lins, que também é do Amazonas. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Iniciaremos com os pronunciamentos dos oradores inscritos, autores desta homenagem.

Concedo a palavra à nobre Deputada Vanessa Grazziotin, que usará da palavra pela Câmara dos Deputados.

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN (Bloco/PCdoB-AM. Sem revisão da oradora.) – Cumprimento o Exmº Sr. 1º Secretário da Mesa do Congresso Nacional, Deputado Federal Osmar Serraglio; querido amigo Sr. José Roberto Tadros, Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas e Vice-Presidente da CNC; meu querido amigo, companheiro, uma pessoa que admiro muito, Sr. Márcio Souza, Diretor do Teatro Experimental do SESC-TESC e responsável por essa bela gente amazonense que está, em comemoração aos seus 40 anos, fazendo belíssimas apresentações aqui no Distrito Federal; Sr. Maron Emile Abi-Abib, Diretor-Geral do Serviço Social do Comércio; Srs. Senadores Arthur Virgílio, Jefferson Praia, João Pedro; Deputado Federal Átila Lins, que coordena a bancada do Amazonas; Exmº Sr. Senador Adelmir Santana, que juntamente comigo protocolou requerimento para que pudéssemos fazer uma homenagem nesta sessão solene, que considero extremamente importante.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Senadores, ilustres representantes do Serviço Social do Comércio, da Confederação Nacional do Comércio e de tantas outras instituições e entidades que aqui estão, quero cumprimentar todos os servidores na pessoa da companheira Sumarã, a quem conheço de longa data, pois acompanho o trabalho importante que faz no SESC no Estado do Amazonas.

Queridos integrantes do Grupo TESC, eu tive oportunidade de, no último domingo, assistir a uma das peças que estão sendo apresentadas aqui: As Mil e Uma Noites. Confesso que não sou uma crítica de teatro, de cinema nem das artes como um todo, mas me considero uma pessoa sensível, e o que assisti foi uma produção de excelente qualidade e que levou alegria a todos aqueles que lá puderam comparecer.

Antes de começar meu pronunciamento, quero dizer que haverá uma apresentação hoje em Ceilândia. Seria importante quem tiver a oportunidade de assistir não perca, porque vale a pena.

Tenho certeza, Srs. Senadores Arthur Virgílio e João Pedro, que não só para mim, mas para todos nós, este é um dia de júbilo, visto que em um país, como dizia o Presidente do Senado Federal ao se pronunciar inicialmente, onde muitos grupos artísticos têm vida efêmera, é digno de toda comemoração o fato

de o Grupo TESC do Amazonas estar completando 40 anos de existência neste ano de 2008.

Fundado em 1968, após um hiato, o grupo retornou renovado em 2003, com um novo elenco e novas perspectivas, e não poderia ser de outra forma. Afinal, a cidade de Manaus dos anos 60 já não existe mais. A acanhada Capital de menos de 200 mil habitantes foi substituída pela atual metrópole de quase 2 milhões de habitantes. Nos anos 70 o País também era outro, bem diferente do Brasil de hoje, com total liberdade de expressão e todas as garantias da democracia representativa.

O TESC, portanto, não podia seguir igual e mudou, embora não tenha esquecido os seus objetivos permanentes que continuam vigentes: explorar e apresentar a crítica do processo histórico da Amazônia e mostrar ainda, no palco, o universo dos povos da região, sobretudo dos povos indígenas.

Neste Brasil do novo milênio, a perspectiva da arte mudou, assim como a própria cidade de Manaus se renovou. Apesar da grande capacidade, do enorme talento de seus componentes e principalmente de seu mentor e diretor, Sr. Márcio Souza, é importante ressaltar que o TESC sempre afirmou que o seu campo de trabalho era a Amazônia, o Estado do Amazonas sobretudo, uma terra supostamente sem história; terra de índios, terra de mitos, terra lendária. E promete seguir pelos próximos 40 anos, e muito mais, buscando divertir as platéias de Manaus e de outras cidades com a sua arte e a inteligência criadora de seus artistas.

O TESC, Teatro Experimental do SESC do Amazonas, é um programa do Departamento do Serviço Social do Comércio, com sede em Manaus. Desde sua fundação, em 1968, o grupo se tornou um dos mais importantes movimentos teatrais do nosso Estado, da nossa região e do País. Foi o grande precursor dos tantos outros grupos teatrais dos SESC do Brasil inteiro, inclusive os de São Paulo e Rio de Janeiro, onde imaginamos se inicia a arte desenvolvida em nosso País.

O TESC nasceu quando nascia um novo Amazonas, quando nascia uma nova Manaus, a cidade da Zona Franca, a cidade que abriga um dos mais belos e importantes teatros do Brasil, o Teatro Amazonas, símbolo maior do período áureo da borracha, que tanta riqueza produziu, infelizmente apenas aos barões da época, mantendo à margem a grande maioria do seu povo, da sua gente.

O TESC, esse importante movimento, contou sempre com um grande precursor, um colaborador de grande quilate, o ilustre escritor Márcio Souza, caboclo amazonense que já aos 14 anos começou escreven-

do críticas de cinema e, pouco tempo depois, mostrou todo o seu talento com a pena e a tinta ao escrever o romance *Galvez, Imperador do Acre*, um enorme sucesso de crítica.

O que diz ele, então, do fantástico? Eu, pessoalmente, já li, no mínimo, 3 vezes *Mad Maria*, que recentemente se tornou uma minissérie de televisão, alcançando imenso sucesso em todo o País. São muitas, inúmeras obras impecáveis, como *A Ordem do Dia*, *O Mundo Perdido*, e ensaios como *O Empate contra Chico Mendes*, *Fascínio e Repulsa*, *Breve História da Amazônia*, enfim, um sem número de textos desse brilhante autor que nos dá a alegria de sua presença hoje e que também direcionou seu inquestionável talento para o palco, ao escrever peças de teatro como *Dessana Dessana*, *A Paixão de Ajuricaba* – a sua jóia -, *As Folias do Látex*, *As Mil e uma Noites*, entre tantas outras.

Destaco aqui também, Márcio Souza, a grande colaboração com que você e todo o grupo pôde contar da parte de Daniel Mazzaro, um dos líderes que atuou na co-direção de tantos espetáculos, inclusive de óperas apresentadas no Festival de Ópera do Amazonas.

Em 1982, estreava, em Manaus, com grande sucesso de público, a peça *A Irresistível Ascensão do Boto do Tucuxi*, uma comédia crítica relativa à política.

Abro um parêntese para dizer que tivemos um Governador que foi Senador até pouco tempo e que, de tanto ouvir as críticas e de ser chamado de “boto”, decidiu ser o próprio boto, adotá-lo como sua imagem, sua marca, seu símbolo de campanha. Ele virou Senador Gilberto Mestrinho, o Boto Tucuxi (*palmas*), e fez uma campanha, Deputado Alex Canziani, cuja música chamava-se *Boto Navegador*. O responsável foi Márcio Souza, não pela música, mas pela criação. O *Boto Navegador* até hoje é o hino de todas as músicas de campanhas políticas do Estado do Amazonas. Ele não agüentava tanta crítica que vinha da Oposição. Eu, à época, fazia Oposição, Senador João Pedro, Senador Jefferson Praia, e, boto para cá, boto para lá, um dia o Senador Gilberto Mestrinho, Governador, decidiu adotar o boto como seu símbolo de campanha e seguiu.

O ano de 1982 foi maravilhoso e de extremo sucesso, mas depois houve problemas políticos e o TESC voltou, em 1983, com uma nova encenação de *A Paixão de Ajuricaba*. Essa que talvez seja a jóia maior do autor Márcio Souza, foi apresentada pela primeira vez em 1974, salvo engano, e representa um dos mais simbólicos episódios da resistência indígena ocorrida na Amazônia, no século XVIII, quando os manaús, liderados por Ajuricaba, resistiram por 8 anos contra a ocupação lusitana. Diante de uma luta extremamente desigual, Ajuricaba preferiu a morte a se transformar

escravo. Então, essa luta simboliza a resistência do povo brasileiro, uma parte dessa luta que o Brasil muito pouco ou quase nada conhece.

Com a retomada de suas atividades, o TESC também se transformou em um centro de inclusão social para a juventude, trabalhando com bolsistas em diversos campos das artes cênicas, usando como matéria-prima para suas produções os índios, os mitos, o humor, o sarcasmo e uma imensa região de cuja história, repito, pouco se sabe, pois muito pouco sobre ela se escreveu. O TESC Amazonas, assim como o nosso querido escritor Márcio Souza, são os grandes responsáveis pela construção e disseminação da história cultural contemporânea de nosso Estado e, é claro, do nosso País.

Faço questão aqui, Sr. Presidente, de ler o nome dos integrantes atuais e antigos do Grupo TESC, para que fique registrada nos Anais do Congresso Nacional essa ilustre referência de gente que tem tanto talento, mas, infelizmente, é tão pouco reconhecida Brasil afora e, mais do que isso, Sr. Presidente, tampouco tem acesso aos incentivos à cultura brasileira.

Esses incentivos, aliás, se concentram em mais de 90% na Região Sudeste do País. Precisamos romper com esse paradigma. Precisamos entender que somos um país de mais de 180 milhões, um país que tem mais de 8,5 milhões de quilômetros e faz arte de norte a sul e de leste a oeste.

Quando discutimos a realização desta sessão, Senador Adelmir, pensamos nisso também. Esta é uma forma de termos um palanque para apresentar as nossas reivindicações, para apresentar os nossos protestos. A cultura brasileira não tem cor, a cultura brasileira também não tem sotaque, e o Governo precisa entender que precisa democratizar mais a distribuição dos seus recursos para que gente com tanto talento, como é a gente do Grupo do TESC, possa ter a oportunidade não apenas de desenvolver a sua criatividade, de se apresentar na sua cidade, mas também de promover o intercâmbio cultural tão necessário para o desenvolvimento da cultura em nosso País.

Dessa forma, quero citar, fazendo um pleito por eles também, o nome de cada integrante daqueles que estão, daqueles que passaram e daqueles que se foram inclusive: Alexandra Natacha da Silva, Carla Alessandra Silva Menezes, Daniel Rebello de Souza Mazzaro, Daniel Rego Bentes de Souza, Daniely Peinado dos Santos, Danni Sales Alves, Efrain de Lima Mourão, Francisco Emerson do Nascimento, Francisco Mendes, José Gomes Rodrigues de Lima, Katleen Karine Tavares de Freitas, Márcio Braz dos Santos Santana, Márcio Gonçalves Bentes de Souza, Robinson Castro Medina, Robinson Ney Lima de Souza Costa, Dimas

Mendonça Oliveira, Eliézia Socorro Melo de Barros, Sidney Fernandes de Souza, Vicente Henrique Teixeira Nascimento, Vanessa Franco, Vanessa Pimentel, Fred Mar, Roger Barbosa, Tiago Oliveira. Esses são os integrantes do grupo hoje. Aqueles que já passaram: Edney Ambrósio Azancoth, Ezelaide Viegas da Costa, Moacir Bezerra de Araujo, Lilian Spurgeon de Paula, Hebert Braga, Daise Angela, Socorro Andrade, Gerson Albano, Mardonio Rocha, José Fernandes de Macedo Jr., João Mendes de Almeida, Kiko Feliciano, José Nunes Corrêa, Maria Luiza de Favres, Stanley Custódio – Stanley está presente -, Aldísio Figueiras, Nelson Menão, Denise Vasconcellos, Ildete, Mário Freire, Edineusa, Ivone, Isabel Vale, Raquel Chocron e, em memória, o nosso querido amigo, contemporâneo de universidade, Maurício Polari, Fátima Andrade e Bob de Paula.

Quero encerrar aqui. O Senador Arthur Virgílio deve estar contando seu tempo porque tem um compromisso agora.

Sr. Presidente, se permitir, antes de encerrar, concedo um aparte ao Deputado Alex Canziani.

O Sr. Alex Canziani – Muito obrigado, Deputada Vanessa Grazziotin. Quero cumprimentar V.Ex^a e todos os autores dessa proposta. Estamos representando, pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, o nosso Presidente João Matos. Gostaria de trazer o nosso abraço, os nossos cumprimentos ao TESC pelos 40 anos, Márcio. Lembrei-me aqui de um pequeno soneto, que acredito que simbolize o trabalho, a dedicação, o carinho, o talento que as pessoas têm ao longo desses 40 anos. É um poema do poeta Giuseppe Ghiaroni, do Rio de Janeiro, Senador Arthur Virgílio, que se chama *Economia* e que diz o seguinte:

“Dá de ti. Dá de ti quanto puderes:
o talento, a energia, o coração.
Dá de ti para aos homens e às mulheres
como as árvores dão e as fontes dão.
Não apenas os sapatos que não queres
e a capa que não usas no verão.
Darás tudo o que fores e tiveres:
o talento, a energia, o coração.
Darás sem refletir, sem ser notado,
de modo que ninguém diga obrigado
nem te deva dinheiro ou gratidão.
E com que espanto notarás, um dia,
que viveste fazendo economia
de talento, energia e coração!”

Viva o TESC nos seus 40 anos! Obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN (Bloco/PCdoB-AM) – Muito bem.

Agradeço a V.Ex^a o aparte, Deputado Alex Canziani. Como V.Ex^a, temos vários Parlamentares de outros Estados aqui, Senadores e Deputados. Vejo o Deputado Chico Lopes. Quero registrar a presença também do futuro Deputado Federal, que deverá tomar posse, Ari Moutinho, que se faz presente nesta sessão.

Neste momento em que encerro minhas humildes palavras, aproveito para registrar que estamos recebendo, Deputado Osmar Serraglio, uma pequena comitiva de Parlamentares jovens. A Câmara Federal, durante toda a semana, organiza e desenvolve um projeto chamado Parlamento Jovem. (*Palmas.*) Eles acabaram de tomar posse no plenário principal da Câmara dos Deputados, e foi eleito como Presidente do Parlamento o Deputado Jovem do Estado do Amazonas, em aliança com vários outros Estados de outra Região. (*Palmas.*)

Eles devem estar chegando aqui. Então, quero cumprimentar o Deputado Jovem eleito hoje. Para nós, do Amazonas, é um orgulho.

Quero concluir, Sras. e Srs. Deputados e Senadores, Sr. Presidente Osmar Serraglio, Tadros, Márcio, fazendo um agradecimento que vai muito além da palavra aqui pronunciada; um agradecimento de quem vive no Amazonas e sabe como é difícil desenvolver arte daquele Estado. Márcio, é para nós um prazer ter uma pessoa como você, como temos alguns outros poucos, como Tiago de Melo, um artista que conseguiu trabalhar, desenvolver a sua arte, ser reconhecido, não só nacionalmente, mas internacionalmente também, e viver no Amazonas – e muito mais do que viver no Amazonas, trabalhar com a nossa gente para desenvolver a arte no nosso Estado. Você não sabe o quanto isso é importante para a nossa região, o quanto isso é importante para a nossa gente.

Quero agradecer a você especialmente, Márcio, mas quero agradecer a todos que fazem do TESC esse grupo de tanto talento e que tanta alegria leva a tantas pessoas. Agradeço à CNC, Confederação Nacional do Comércio; agradeço, Tadros, à Federação do Comércio do Amazonas, ao SESC do Estado do Amazonas. Sem vocês seria muito difícil desenvolver cultura no Amazonas.

Estamos aqui, Presidente Osmar Serraglio, homenageando os 40 anos do TESC, mas temos lá grupos que desenvolvem a música, que lançam anualmente muitos talentos no Estado do Amazonas. Temos muitas atividades desenvolvidas pelo SESC no Estado do Amazonas, como certamente temos no Brasil inteiro.

Muito obrigada a todos vocês. Mas muito obrigada do fundo do coração e parabéns pelos 40 anos.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Concedo a palavra ao nobre Senador Arthur Virgílio, que usará da palavra pelo PSDB.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB-AM. Sem revisão do orador.) – Excelentíssimo Senhor Primeiro-Secretário da Mesa do Congresso Nacional e Presidente desta sessão, ilustre Deputado Osmar Serraglio; o Dr. José Roberto Tadros, Vice-Presidente da Confederação Nacional do Comércio e Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas; romancista e dramaturgo e brasileiro Márcio Souza, Diretor do Teatro Experimental do SESC do Amazonas, o TESC; ilustríssimo Sr. Maron Abib, Diretor-Geral do Serviço Social do Comércio, SESC; Exm^a Sr^a Deputada Federal Vanessa Grazziotin, que acaba de proferir um belíssimo discurso sobre a história – o que me tocou mais foi o relato dos anos mais difíceis nos Anos de Chumbo, que eram contra o teatro, a cultura e livre manifestação dos cérebros e dos corações; Exm^o Sr. Senador Adelmir Santana, Exm^o Sr. Senador João Pedro, Exm^o Sr. Senador Jefferson Praia, Exm^o Sr. Deputado Ronaldo Leite, Exm^o Sr. Deputado Ari Moutinho Filho, Sr. Senador Augusto Botelho, senhoras e senhores, Parlamentares de quaisquer latitudes; atores e admiradores do esforço, que já dura vitoriosos 40 anos, do Teatro Experimental do SESC do Amazonas; Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, senhoras e senhores convidados, a ousadia marcou o nascimento do Teatro Experimental do SESC no Amazonas. Em 1968, justamente quando começavam ou se aprofundavam os chamados “anos de chumbo”, o período mais sombrio da ditadura militar, o Teatro Experimental iniciava suas atividades apresentando a peça *Eles Não Usam Black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, tratando magistralmente de dramática greve operária.

Essa peça, aliás, foi estrelada de maneira muito talentosa por uma amiga querida e colega minha de Parlamento, em momentos difíceis da resistência do próprio Parlamento ao regime autoritário, que era Deputada, e sempre atriz, Bete Mendes. Mas eu volto à peça *Eles Não Usam Black-tie*.

A greve operária era um tema muito mal visto pela ditadura, e portanto a apresentação foi rapidamente proibida pela Censura.

Essa primeira adversidade em nada abateu o ânimo do magistral, magnífico poeta Aldísio Filgueiras e do teatrólogo Nielson Menão, criadores do grupo teatral, assim como não abateu a disposição de luta da direção do SESC do Amazonas. Sob o comando de Nielson, o grupo deu continuidade ao trabalho, transformando-se em grande espaço de resistência cultural ao obscurantismo imposto pelo regime. Vivia procurando brechas, espaços para escapar da censura e da repressão.

Em 1971, Nielson deixou Manaus, Edney Azan-coth assumiu a direção do grupo e encenou *O Marinheiro*, de Fernando Pessoa. Dois anos depois, a direção passou para o escritor e dramaturgo Márcio Souza, que alcançou marcante sucesso com sua peça *A Paixão de Ajuricaba*.

Ajuricaba foi um herói indígena da Amazônia. No início do século XVIII, numa mistura bonita, fascinante, de lenda e realidade, reuniu confederação de nações indígenas para tentar impedir o avanço das forças colonizadoras na região. Depois de 5 anos de luta, e revelando muito gênio militar, usando até táticas eficazes de guerrilha, acabou preso pelos portugueses. Posto num navio, saltou para morrer na Baía de Buiúçu e entrar para a história e para as lendas amazônicas.

Eu explicava ainda há pouco a algumas jornalistas no Café do Senado que, por volta do meio-dia, a Baía de Buiúçu se agita naturalmente. É um fenômeno da natureza, mas há ainda hoje bisnetos daqueles que acreditam que não é muito bom se atravessar em barquinho pequeno a Baía de Buiúçu ao meio-dia. Atribuem isso não às razões da natureza e não buscam nenhuma razão científica, atribuem isso à alma, ao espírito de Ajuricaba, que supostamente teria se jogado às águas pontualmente ao meio-dia – não havia relógio naquela época. Daí a agitação das águas da Baía do Buiúçu.

Essa peça, por tratar da História e dos mitos amazônicos, tornou-se um sucesso permanente, é um clássico; é muito solicitada pela rede escolar do Amazonas e quase sempre integra o repertório de peças que o Teatro Experimental do SESC – TESC apresenta em suas excursões pela Amazônia e pelo País. Ainda agora, como parte das comemorações do 40º aniversário do TESC, foi apresentada em Brasília, ao lado da peça *As Mil e Uma Noites*, adaptação feita por Márcio Souza, e de *A Maravilhosa História do Sapo Tarô-Bequê*, peça infantil de autoria do referido notável romancista e dramaturgo.

É notável, como assinalou Viviane de Freitas, Assessora de Comunicação da Federação do Comércio do Amazonas, que num país em que revistas de cultura não passam de poucos números e grupos artísticos têm vida efêmera, o Teatro Experimental do SESC do Amazonas esteja a comemorar seus 40 anos de existência.

São quatro décadas de excelentes serviços prestados ao teatro e à cultura do Amazonas e à divulgação da Amazônia no Brasil. Eis aí um dos mais importantes movimentos teatrais do Brasil, fazendo jus à tradição de uma cidade que há mais de século construiu um dos mais belos teatros do País – em minha opinião, o mais belo – no qual se apresentaram, no passado, grandes companhias européias e em que hoje se pode ver óperas do melhor nível internacional.

O TESC dedica-se, de um lado, a uma visão crítica do processo histórico da região – como nos espetáculos, *As Folias do Látex* e *Tem Piranha no Pirarucu* – e, de outro, ao universo dos povos indígenas, como no musical *Dessana, Dessana*, que é belíssimo, e nas tragédias *A Paixão de Ajuricaba* e *Jurupari, a Guerra dos Sexos*.

Depois de temporária interrupção por alguns anos, o TESC retomou suas atividades, novamente sob o comando de Márcio Souza, que deu início à nova fase. Formou jovem e noviço elenco e transformou o TESC num centro e Inclusão social para a juventude, recebendo bolsistas em diversos campos das artes cênicas. Há lá uma Oficina de Artes Cênicas, com duração de 40 horas, obrigatória para os integrantes do grupo, com 5 vagas para artistas indicados pela Federação de Teatro do Amazonas. Há mostras de cinema e teatro, edição de livros e catálogos, além da produção de DVDs.

Este ano, como presente de aniversário, o TESC ganhou do SESC ônibus especialmente adaptado para transportar artista, técnicos, equipamentos e cenários. Com isso, ficou mais fácil a apresentação em escolas de Manaus e em cidades mais próximas.

Não é possível, contudo, comemorar os 40 anos de criação do TESC sem falar mais um pouco de Márcio Souza, que é sua grande alma.

Nascido em Manaus, Márcio Souza – já o disse muito vem a Sr^a Deputada Vanessa Grazziotin – aos 14 anos de idade já fazia crítica de cinema num jornal local. Aos 19 anos, interessou-se em cursar Ciências Sociais na Universidade de São Paulo. Hoje, por sua obra, é uma das maiores figuras da cultura e da literatura deste País. Estudioso da História e das lendas da região, é autor, entre outros, dos romances *Galvez*, *Imperador do Acre* e *Mad Maria*, este último transformado em minissérie pela *TV Globo*. Escreveu numerosos ensaios, crônicas e roteiros para cinema, além de escrever, traduzir e adaptar peças para teatro.

Márcio Souza merece especiais cumprimentos pelos 40 anos de criação do TESC. Estão de parabéns igualmente a antiga Direção do SESC do Amazonas, por haver dado todo apoio à sua criação, bem como a atual direção, sob o comando José Roberto Tadros; a Direção da Federação do Comércio do Estado do Amazonas; os criadores do TESC – e aqui se encontra o meu querido Stanley Whibbe -, os que dele fizeram parte no passado e os que integram no presente, conforme a relação aqui lida pela Sr^a Deputado Vanessa Grazziotin, a qual anexo a este discurso.

Querido Márcio Souza, a lista referida omite o nome da minha querida amiga, sua amiga, alguém

que para mim foi mais do que a secretária fiel, assessora culta, criativa e leal, Maria de Fátima Mafrá de Andrade.

O TESC é um hino às liberdades democráticas. O SESC fez muito bem o papel de mecenas. Márcio Souza é cara da crença, da fé, da resistência. Vida mais longa ainda a esse bastião do teatro amazonense. O sultão fez muito bem em poupar Sherazade, muito pela beleza da narrativa, muito pelo talento da atriz, muito pela bela amazônica da mesma promissora atriz amazonense e brasileira. (*Palmas*.)

Encabulada, ela ficou mais bonita. (*Risos*)

Todo o elenco é talentoso. Nada fica a dever a grupo algum do País. As pessoas deveriam buscar conhecê-lo. É grande a falta de sorte para os muitos que ainda não tiveram essa aventura; é falta de sorte para quem não presenciou nenhuma apresentação do TESC.

Márcio Souza, gostaria de, ao encerrar – não há mais, realmente, nenhuma página a ler – dizer que se eu pudesse marcar, assinalaria 2 momentos do TESC.

Esta é uma sessão muito concorrida; não é sempre que se consegue juntar tanta gente. Fico muito feliz de estarmos juntando pessoas para discutir teatro. Outro dia, falávamos sobre o Padre Antônio Vieira, em sessão solene importantíssima. Pouca gente mostrava interesse por essa figura fascinante, que se notabilizou por ser grande defensor dos direitos humanos ao longo de sua existência, além de ter sido notável orador, alguém que o Brasil reconhece e a quem a Europa se curva.

Como disse, assinalaria 2 momentos. Primeiro, o fato de o TESC ter nascido precisamente para fazer teatro, apesar de uma ditadura contra a livre expressão intelectual. Ter adiado? Se tivesse adiado não teria sido o TESC. Insistir, driblando a censura.

É angustiante escrever sob censura. Não tolero o corte de uma só tolice que eu tenha escrito ou dito. Isso é algo que mexe profundamente com minha alma. Quem o tentou, encontrou pronta resposta e o afastamento óbvio, porque simplesmente não tolero que nada do que diga ou fale seja cortado. Era assim antes. Também escrevi em jornais no tempo da ditadura, época em que tinha de driblar, dizer as coisas por parábolas. Sei como é difícil enfrentar um momento de obscurantismo como aquele, e o TESC o fez muito bem, com muita coragem.

Terminou transformando-se o TESC num núcleo daqueles, no Amazonas, que queriam resistir à ditadura; daqueles que queriam pensar as formas de encaminhar o País a momentos de liberdade, acreditando todos os sonhadores da época e, acredito eu, os sonhadores de sempre, que não se resolve questão

econômica de país qualquer, não se resolve questão social de povo nenhum sem se ter primeiro a garantia de liberdade democrática plena para que reivindicações sejam postas, as contradições sociais sejam expostas e, portanto, as conquistas sejam efetivadas. A ditadura é a negação de tudo isso.

Registro, portanto, o grande fato democrático que foi a insistência de, numa hora absolutamente dura e difícil, ter mantido e feito sobreviver um grupo de teatro que tinha como marca a marca libertária.

Segundo, percebemos que com o retorno de Márcio Souza à direção do TESC, termos – esse é outro fato – jovens que, em grande medida, vieram da periferia de Manaus. Alguns poucos, talvez, são de outros Estados, não saberia bem dizer, mas, basicamente, são jovens da periferia de Manaus que se dedicam a levar teatro cultura, informação e o mesmo sentimento de liberdade, que não deve fenecer pelo fato de estarmos vivendo uma democracia plena. A liberdade é algo a ser ampliado. Se antes não se tinha liberdade nenhuma, agora há que se ter outro tipo de liberdade: a liberdade de gênero, de opção sexual; de se brigar por um país justo, do ponto de vista ecológico; respeito ao consumidor. Há outros temas. A luta por liberdade não pára nunca.

Portanto, marco esses dois momentos como fundamentais, e isso me faz, no seu conjunto, um aficcionado do TESC, um admirador de Márcio Souza e alguém que torce muito para que o Brasil conheça essa aventura que nós, amazônidas, conhecemos.

No mais, Vanessa, nosso Presidente-mirim deve estar a esta altura conspirando contra mim, porque pedi ao Garibaldi uma viagem para a Tchecoslováquia. Ele deve estar lá, tomando o meu lugar, porque aqui o pessoal aprende rápido a agir nesta Casa. *(Risos.)*

Muito obrigado. Era o que tinha a dizer. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Átila Lins, que falará pelo PMDB da Câmara dos Deputados.

O SR. ÁTILA LINS (Bloco/PMDB-AM. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente desta sessão solene, ilustre Deputado Osmar Serraglio; eminente Senador Adelmir Santana, do Democratas do DF; eminente Senador Jefferson Péres, do PDT do Amazonas; eminente Senador João Pedro, do Partido dos Trabalhadores do Amazonas; eminente Senador Arthur Virgílio, Líder do PSDB nesta Casa, também integrante da bancada do Amazonas; eminente Deputada Vanessa Grazziotin, do PCdoB do Amazonas, que, ao lado do eminente Senador Adelmir Santana, foram autores da proposta da realização desta sessão solene; eminente Deputado

Ronaldo Leite, que está conosco; Deputado Ary Moutinho, que irá assumir dia 1º, também do nosso querido PMDB; meu prezado Presidente da Federação do Comércio, Roberto Tadros, e Vice-Presidente da Confederação Nacional; meu caro amigo Márcio Souza, Diretor do Teatro Experimental do SESC, escritor, da nossa região; Sr. Maron Adib, Diretor-Geral do Serviço Social do Comércio; Srs. membros do Quinteto do SESC/DF, que tiveram a participação especial da cantora Marília Cardoso; demais autoridades ligadas ao setor; meu prezado amigo Orlando Taurisano, que prestigia esta solenidade; minhas senhoras e meus senhores, em meu nome pessoal e em nome do PMDB – PMDB do Presidente do Senado e do Congresso, Senador Garibaldi Alves Filho, que iniciou presidindo esta sessão; PMDB do eminente Presidente Osmar Serraglio; PMDB do Líder Deputado Henrique Eduardo Alves; PMDB do nosso Presidente Michel Temer; PMDB do nosso querido Governador Eduardo Braga – venho a esta tribuna para, em breves palavras, inicialmente enaltecer, exaltar a iniciativa do Senador Adelmir Santana e da Deputada Vanessa Grazziotin de aprovarem, no âmbito do Congresso Nacional, a realização desta sessão solene que homenageia os 40 anos de fundação do Teatro Experimental do SESC/AM, um teatro que surgiu, como já bem frisaram os oradores anteriores, em 1968 e que, depois de alguma paralisação, voltou com toda a força no ano 2003. Quero, portanto, em nome do PMDB, saudar o esforço de tantos quantos, ao longo desse tempo, trabalharam pelo teatro e pela cultura do nosso Estado, da nossa região.

Quando homenageio o Teatro Experimental do SESC, quero homenagear aqueles que já participaram do teatro, aqueles que atuam hoje, aqueles que já estão hoje na eternidade, que são saudados por tudo aquilo que fizeram no passado. Por fim, quero saudar e homenagear Márcio Souza, que realmente simboliza todo o contexto a que os oradores que me antecederam, como disse, a Deputada Vanessa Grazziotin e o Senador Arthur Virgílio, de forma mais explícita, destacaram em seus devidos pronunciamentos. De forma que quero render minhas homenagens, Márcio, a você, por um trabalho de tanto tempo, por uma luta para que essa idéia que havia em 1968 de forma alguma pudesse desaparecer da nossa cultura, da nossa mente, do nosso entusiasmo.

Ao mesmo tempo, quero parabenizar as autoridades do SESC, sobretudo, meu querido amigo, Presidente Roberto Tadros, que tem sido um homem incentivador do teatro, das artes. Sei o que isso representa para o nosso Estado e para a nossa região.

Quero aproveitar, como Coordenador da bancada, para me aliar à luta, que sei que será desenvolvida pela

Deputada Vanessa Grazziotin, no sentido de que posamos aportar um volume maior de recursos para que esse estímulo e esse incentivo seja acompanhado mais de perto pelas autoridades do Governo Federal.

Quero, por fim, dizer que não estou muito à vontade nesta tribuna, porque não quero que a minha presença me estimule. Deixe que as coisas aconteçam, mas percebo que a Deputada Vanessa ficou aqui muito bem postada. (*Palmas.*) De forma que o Jefferson Praia e Arthur, que concluem o mandato em 2010, que se cuidem.

Quero encerrar, Presidente Osmar Serraglio, cumprimentando a todos e dizendo que é uma alegria muito grande para mim, em nome do Governador Eduardo Braga e em meu nome próprio, vir aqui e dizer essas breves palavras de saudação. Nós acreditamos na força do nosso Estado e temos certeza de que o Teatro do SESC vai continuar ocupando o lugar de destaque que tem ocupado ao longo do tempo, não apenas pelas facilidades que porventura possam vir, mas sobretudo pela luta que haverá de encetar para continuar marcando de perto, no cenário amazonense, toda a competência, todo o talento daqueles que estão lutando por ele.

Muito obrigado. Um grande abraço. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Esta Presidência tem a impressão de que o Deputado Átila Lins de fato gostou de ocupar a tribuna do Senado, ele que já foi Presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – É com alegria que concedo a palavra a S.Ex^a, Senador Adelmir Santana, primeiro signatário do requerimento no Senado para a realização de comemoração dos 40 anos do Teatro TESC, do Amazonas.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM-DF. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, já inicio pedindo escusas pela minha retirada, mas foi também por uma causa nobre. Eu era o Relator, na Comissão de Assuntos Econômicos, da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o Projeto 128, que inclui uma série de categorias e modifica a nossa Lei Geral, aprovada recentemente pelo Congresso Nacional. Portanto, não poderia me ausentar daquela Comissão.

Quero inicialmente saudar o Sr. Presidente, Primeiro Secretário da Mesa do Congresso Nacional, Deputado Osmar Serraglio, que preside esta sessão; o Senador Arthur Virgílio, que já se retirou, um grande Senador que defende muito bem seu Estado aqui nesta Casa; o Exm^o Sr. Governador João Pedro, que também vem defendendo muito bem a região amazônica aqui, não apenas o Estado do Amazonas. Do mesmo modo, saúdo o Senador Jefferson Praia, que também

tem-se revelado um grande defensor do Estado e da região; a Exm^a Sr^a Deputada Federal Vanessa Grazziotin, co-autora do requerimento para que se desse esta sessão; o Exm^o Deputado Federal Átila Lins; o Sr. José Roberto Tadros, o meu companheiro, Presidente da Federação do Comércio do Amazonas e um dos Vice-Presidentes da Confederação Nacional do Comércio e Presidente Regional do SESC, no Amazonas; o meu amigo Maron Emile Abi-Abib, Diretor-Geral do Serviço Social do Comércio, o SESC no Brasil; o Sr. Márcio Souza, Diretor do Teatro Experimental do SESC, o TESC; os membros do Quinteto do SESC, que tiveram uma participação aqui, cantando o Hino Nacional; a Marília Cardoso. Saúdo os Srs. Senadores, os Srs. Deputados aqui presentes, convidados, companheiros do SESC das Federações.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, senhoras e senhores convidados, eu quero começar o meu pronunciamento dizendo da felicidade que senti quando estava a caminho desta sessão especial em comemoração aos 40 anos do Teatro Experimental do SESC do Amazonas, o TESC. Eu pensava no quanto a arte é capaz de transformar as nossas vidas e nos encher de coragem para encarar os desafios do dia-a-dia. Eu mesmo já perdi a conta das vezes que chego em casa, cansado, preocupado, e a minha esposa, Maria José, convida-me para algum programa cultural, muitos deles aqui no SESC, no Distrito Federal. Eu confesso aos senhores que assistir a uma boa peça de teatro é o suficiente para que eu retome o meu equilíbrio e mude o jeito de encarar os problemas. Quando o espetáculo termina, eu me sinto renovado, revigorado. Por isso, falar de teatro para mim é falar de beleza, de bons sentimentos, de emoções positivas.

Jean-Paul Sartre definiu a finalidade do teatro da seguinte forma: todos nós sabemos que o mundo transforma o homem e o homem transforma o mundo, e se não for este o tema profundo de toda peça de teatro, então, é porque o teatro não tem mais tema. Ou seja, o teatro, assim como todas as outras manifestações artísticas e culturais, tem uma dupla função: usar a beleza da arte para fazer com que o público transforme os seus sentimentos e mude o seu olhar sobre o mundo, que é a própria síntese do período de Sartre. Assim, ele estará pronto para transformar não apenas a sua vida, mas a vida de toda a comunidade à sua volta. É um efeito multiplicador. Por isso, é motivo de orgulho e de muita alegria realizar esta homenagem aos 40 anos de existência do TESC.

Quando o meu amigo Tadros nos mandou um ofício pedindo que tomássemos a iniciativa de convocar uma sessão de homenagem, eu, mesmo sem conhecer, senti-me honrado e procurei sistematizar

e fazer com que isso ocorresse. Aliás, é bom que se diga, que o TESC é o primeiro Teatro SESC no Brasil. Foi a primeira experiência ocorrida no País.

Sr. Presidente, senhoras e senhores convidados, Sras. e Srs. Senadores, o TESC é uma entidade cultural sem fins lucrativos, patrocinado pelo Departamento Regional do Serviço Social do Comércio do Amazonas, com sede em Manaus. O grupo de teatro que forma o TESC, certamente já foi dito aqui pelos que me antecederam, foi fundado em 1968 e logo se tornou um dos mais importantes movimentos teatrais do Brasil. Imaginem os senhores o quanto era improvável a criação de um grupo de teatro em 1968 em Manaus!. Mas, com o apoio do SESC Amazonas e a determinação do poeta Aldísio Figueiras e do teatrólogo Nielson Menão, o TESC virou realidade e fez história – uma história marcada pelo sucesso.

Naquele período de incerteza, no final da década de 60, o TESC transformou-se rapidamente em um grande espaço de resistência cultural, em plena Capital do Amazonas. Os espetáculos bateram de frente com as limitações impostas por uma ditadura militar. O TESC buscou investigar e dominar o processo de criação teatral, aprofundando o conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e das técnicas teatrais.

O grupo também quis entender a sua região, a Amazônia, e apresentar espetáculos que desmistificassem o passado e levassem ao palco, de forma crítica, os diversos momentos do processo histórico do grande vale. Mas a maior de todas as ambições era abrir a cena para as culturas indígenas, para o universo das etnias amazônicas, alicerce da identidade amazense.

Os objetivos do grupo foram sendo cumpridos. No entanto, em 1982 – isso deve ter sido retratado aqui – a trajetória do TESC foi interrompida. O grupo só regressou em 2004, mais uma vez, patrocinado pelo SESC do Amazonas.

Sr. Presidente, senhoras e senhores convidados, Sras. e Srs. Senadores, 4 décadas se passaram desde a fundação do TESC. Poucos grupos culturais brasileiros conseguiram tamanha façanha. Infelizmente, aqui no Brasil a cultura não é valorizada como deveria, e todos os movimentos culturais têm que lutar bravamente para sobreviver. Os grupos artísticos geralmente têm vida efêmera; rapidamente desaparecem. Por isso, é digno de toda comemoração o fato de o grupo TESC do Amazonas estar completando 40 anos.

Com quase meio século de vida, o TESC continua firme em seu propósito de divertir o público de Manaus, com a sua arte e a inteligência criadora de seus artistas – e diverte a todos nós, porque esteve

aqui em Brasília, no Teatro Caixa Econômica, e haverá de se apresentar também no Teatro Newton Rossi, da Ceilândia.

Assim como Manaus pode usufruir do brilhante trabalho realizado pelo TESC, outros Estados brasileiros também são presenteados diariamente com uma diversificada programação cultural do SESC, entidade a qual eu presido aqui no Distrito Federal. Não é à-toa que o SESC é reconhecido como dos principais agentes da produção e difusão da cultura em nosso País.

Graças ao SESC, o teatro, a dança, música, dança, cinema, artes plásticas, literatura e outras atividades complementares chegam a um grande número de pessoas, resultando em novas formas de entretenimento e de aprendizado para todos, independentemente da classe social. A arte do SESC ganha as ruas, as estradas, os espaços públicos e os centros culturais das capitais e das periferias. Centenas de eventos artísticos são realizados pelo SESC e circulam pelo Brasil todos os anos, tais como o “Palco Giratório”, que há mais de uma década percorre o País com apresentações teatrais dos mais variados estilos e linguagem; o “Sonora Brasil”, que tem apresentado aos brasileiros ritmos e instrumentos que retratam a realidade de nossas diversas culturas; o “Prêmio SESC de Literatura”, que tem revelado atores inéditos, desde 2003 – esse concurso já lançou no mercado editorial inúmeros escritores. Isso é só para citar alguns exemplos da infinidade de projetos bem-sucedidos do SESC na área cultural.

Em todos os Estados brasileiros o SESC está presente. A programação cultural é intensa, conhecida pela qualidade e facilidade de acesso ao público, sob a batuta do nosso Presidente Nacional, Antônio de Oliveira Santos, e do nosso Diretor Nacional, que aqui está presente, muito bem representando o SESC. Esta é uma presença marcante em todos os Estados brasileiros. O SESC possui aproximadamente 200 salas de espetáculos, adequadas para teatro, cinema, exibição de vídeos e auditórios.

Ainda sábado, aqui em Brasília, fizemos a premiação de artistas teatrais. Naquela oportunidade, eu dizia que, se nós olharmos o que o SESC faz no País, e pegando apenas os Estados de São Paulo e Amazonas e o Distrito Federal, nós vamos verificar que o SESC faz mais pela cultura do que o próprio Ministério da Cultura brasileiro.

No Distrito Federal, grande parte da história do SESC está relacionada às atividades culturais. O *rock* brasileiro da década de 80 viveu seus primeiros momentos no Teatro SESC Garagem, aqui na 913 Sul, em Brasília. Foi lá que o ainda desconhecido Renato Russo começou a sua carreira musical. Até hoje o Teatro SESC Garagem é o espaço das atividades expe-

rimimentais em Brasília, aberto à criatividade das novas gerações, assim como são os teatros do SESC em qualquer ponto do País.

Recentemente, inauguramos o Teatro Newton Rossi, no SESC de Ceilândia. Para quem não conhece, Ceilândia é uma cidade-satélite aqui do Distrito Federal que fica a 40 quilômetros de Brasília. O teatro tem capacidade para 450 lugares e é equipado com o que há de mais moderno no mercado. O teatro tem sido freqüentado todas as semanas, com lotação esgotada.

Antes disso, os moradores de Ceilândia não tinham acesso a qualquer forma de cultura e de lazer. Desde a inauguração daquela unidade do SESC, eles estão com a sua auto-estima elevada – daí aquelas minhas palavras iniciais com relação à questão do teatro. Para não ser totalmente gratuito, às vezes eles pagam 1 real ou levam 1 quilo de alimento como pagamento. São alimentos não-perecíveis que nós usamos em outros projetos do SESC, como o Mesa Brasil, que é um programa de combate à fome e ao desperdício de alimentos, de distribuição alimentar a entidades previamente selecionadas.

Sr. Presidente, na minha visão, isso é cidadania, compromisso com a responsabilidade social. Encerro as minhas palavras lembrando que tudo que nasce da alma do homem, incluindo os seus hábitos, costumes e crenças, é cultura: música, teatro, artes plásticas, lendas, contos populares, artesanato, santos e milagres. O Brasil tem um pouco de tudo isso. E tudo isso se faz à identidade do brasileiro. Sem cultura, portanto, não há identidade, não há integração social. A liberação de emoções, o entretenimento e a diversão proporcionados pela arte são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. A arte, senhoras e senhores, é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo.

Parabéns ao TESC pelos 40 anos de existência! Parabéns ao SESC por ser uma referência em cultura no Brasil!

Quero mais uma vez dizer que a peça teatral *Mil e Uma Noites*, que tem sido apresentada no teatro da Caixa Econômica Federal, terá hoje uma apresentação aberta no Teatro Newton Rossi, em Ceilândia, às 19h. Formulo aqui um convite a todos para que nos façamos presentes, porque, primeiro, valorizaremos aquela população e, segundo, os senhores terão a oportunidade de ver pessoas simples, que nunca tiveram acesso a uma sala teatral, tendo acesso ao teatro, essa arte tão importante que suscita a comemoração de hoje.

Parabéns a todos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Esta Presidência registra, com satisfação, a presença à Mesa do Deputado Ronaldo Leite e também no plenário, como já se fez referência, do Presidente do Parlamento Jovem, que é amazonense também, Dênis Freitas de Araújo Neto, que veio de uma cidade do interior do Amazonas, Manaquiri, para se tornar o Presidente hoje eleito, orgulhando até o evento que estamos realizando. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Concedo a palavra a S.Ex^a, o Senador João Pedro.

O SR. JOÃO PEDRO (PT-AM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados Federais, Srs. Senadores, membros da Mesa, aqui composta por José Roberto Tadros, esse grande amazonense, competente gestor do SESC; por Maron Emile Abi-Abib, dirigente nacional do SESC; pela Deputada Vanessa Grazziotin e pelo Senador Adelmir Santana, autores do requerimento; amazonenses presentes, Deputado Dênis Freitas de Araújo Neto, Senador Jefferson Praia, estou aqui para me congratular com esta passagem de 40 anos do TESC.

Estou nesta sessão solene porque nela há um pedaço do Amazonas. Essas atrizes e atores, esse grupo orgulha os amazonenses, orgulha o teatro do Brasil.

O SESC produz muito, tem uma boa gestão e está presente em muitas ações de cidadania, de valorização do ser humano, em especial dos comerciantes. São muitos os gestos do SESC no Amazonas, principalmente na sua sede histórica, na Rua Henrique Martins, onde assisti a várias peças, no fundo do teatro – não sei se o espaço físico é o mesmo que no início dos anos 80.

Neste registro, quero ganhar ainda 10 anos, de 1968 para 1978, 1980, quando chego a Manaus e entro na universidade. E quero começar esta fala registrando a passagem, a postura, a conduta, o compromisso de um membro do teatro experimental, meu amigo de sala de aula: Maurício Polari. O meu primeiro contato com o grupo foi justamente porque o Maurício tinha um ensaio no teatro, num final de ano. E eu acabei pegando uma carona num fusca amarelo do Maurício e fui até o teatro. Ali tive, numa discussão, o primeiro contato com os membros do TESC. Isso aconteceu em 1978.

Mas quero registrar esses 40 anos de muita insistência. É claro que nós estamos falando aqui de um teatro em Manaus, uma cidade que tem uma vocação teatral. A própria construção do Teatro Amazonas, no final do século XIX, início do século XX, mostra o compromisso da cidade com o teatro. Aquela casa é um símbolo importante.

Mas o TESC faz um outro teatro: o teatro de resistência, o teatro da denúncia. A Deputada Vanessa Grazziotin registra a peça *A Resistível Ascensão do Boto Tucuxi* e dela faz uma análise. Quero dizer do conteúdo dessa crítica à prática política, ao populismo, à fraude eleitoral, à postura sem compromisso, não de um político, mas de vários políticos, de setores da política nacional, da política local, da política amazonense. A crítica feita num contexto difícil, num contexto social e político dos anos 80, quando o teatro poderia ser fechado, quando um ator ou uma atriz poderiam ser agredidos, presos. Esse era o contexto dos anos 80. Esse era o contexto daquele final dos anos 70.

Como nasci nessa conjuntura, nasci na política nesse período, na universidade. Lembro-me de uma noite da história de vocês, então Presidente do Diretório Central, era o DU, ali, na Hepaminondas, quando o Márcio adentrou acompanhado de vários atores e de várias atrizes, porque eles estavam também na rua. Houve um contencioso e eles ficaram... não sei se alguns dias, algumas horas, mas eles foram para dentro do DCE. Disseram: estamos precisando de um espaço. E o Diretório Central dos Estudantes abrigou senão alguma peça, mas emocionalmente... a solidariedade prestada naquele momento, quando de um contencioso ali, para os ensaios e apresentações mesmo de peças.

Então, quero me congratular com 40 anos de resistência, de dedicação, de peças que, de forma tão didática nos enriquecem. Assistir à *A Paixão de Ajuricaba* é uma aula de história. E é uma aula visceral, para quem vive na Amazônia, que tem de compreender como ela foi explorada, ocupada. Então, eu acabo de assistir pela terceira vez à peça, que é um chamamento a uma profunda reflexão de como a Amazônia foi ocupada, de como ela, no século XVIII, não era entendida, e hoje ainda não é compreendida.

Faço aqui um parêntese para chamar a atenção da Casa, dos Deputados, Presidente Osmar Serraglio: agora mesmo, os povos indígenas waimiri-atroari, que vivem ali entre Amazonas e Roraima, estão precisando de solidariedade e de apoio para manter a sua gente, os seus filhos, as suas crianças. Ou nós não sabemos da história, por conta da relação do Estado brasileiro e das suas políticas, como ficam os povos indígenas?

Passei o final de semana lá, com eles. Nós precisamos nos juntar para mais uma vez prestar apoio ao povo waimiri-atroari. Lá, eles viviam, onde passa a BR-174, em nome da geopolítica, em nome da economia, e corta a sua terra. Em seguida, vem a Hidrelétrica de Balbina. Em seguida, vem um grande projeto da Paranapanema, da prospecção de minérios, cria-se uma cidade, que é Presidente Figueiredo, e vários projetos

no entorno, nas margens da BR-174. Nós não temos que fazer absolutamente nada pelos povos indígenas. Meu Deus, qual é o nosso compromisso com os povos que estão aqui desde o início?

Quero fazer essa denúncia porque o grupo, o TESC, que tem compromisso inarredável por tudo que fez, por tudo que apresentou com a Amazônia, com a sua história, com o seu povo e principalmente com este povo especial, os indígenas.

Por fim, quero dizer da minha alegria em registrar – e aqui não há nenhuma abstração – que foram peças que estão com certeza compondo as melhores peças de teatro do nosso País. O TESC tem uma história e por isso venho aqui parabenizar os 40 anos do TESC e o seu Diretor, que é um amazonense diferenciado. Não é melhor do que ninguém, mas escreveu..., como agora mesmo, na Universidade de Manchester, na Inglaterra, a Professora de Literatura Brasileira, Lúcia Sá, faz menção, no seu livro, ao trabalho de vocês que estão aqui, atores e atrizes do TESC.

Parabéns. Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/ PMDB-PR) – A Mesa registra, também com satisfação, a presença do escritor amazonense Francisco Vasconcelos, fundador do Clube da Madrugada, que existe desde 1949. (*Palmas.*)

Sras. e Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores aqui presentes, é com enorme orgulho e incontida satisfação que o Congresso Nacional está por concluir este evento em que saúda os 40 anos de existência do Teatro experimental do SESC da Amazônia (TESC).

Trata-se, sem sombra de dúvida, de uma das mais prestigiadas e exitosas companhias teatrais do nosso País. Sempre retratando as histórias da Amazônia, suas lendas, mitos e criações, o TESC desempenha papel de extrema relevância na divulgação e na afirmação da fabulosa e rica cultura amazônica.

Desde o ano de 1968, período tão paradigmático de nossa História recente, o TESC mantém regularmente suas atividades, renovando constantemente seu quadro de artistas e produzindo espetáculos absolutamente criativos, instigantes e inovadores, alguns deles premiados e consagrados em inúmeros festivais.

Peças como *A Paixão de Ajuricaba*, *As Folias do Látex* ou *Jurupari* e *Guerra dos Sexos* foram montadas e encenadas pelo TESC com a cara do povo da Amazônia, de maneira visceralmente autêntica e vibrante. Essa foi, é e sempre será a característica marcante da Companhia de Teatro Experimental do SESC da Amazônia: a pujante presença da alma da gente que representa, a força cultural exalada em cada ser da floresta, em cada índio, em cada planta, em cada bicho.

Quero aqui saudar a figura brilhante de Márcio Souza, idealizador e o verdadeiro pai do TESC. Escritor de escol, dramaturgo de talento incontestável e artista de múltiplas facetas, Márcio Souza é motivo de orgulho para todo o povo amazônico, sempre retratado com vigor e paixão em suas obras.

Atualmente, minhas senhoras e meus senhores, não dá para se falar em cultura amazônica sem lembrar, em seguida, das peças encenadas pelo TESC, da grandiosidade de seus espetáculos, do sucesso consagrador de crítica e público de suas montagens.

Meus caros Parlamentares aqui presentes, a cultura de um povo é a sua afirmação, é a comprovação de sua força e marca. Sem essa identidade plenamente determinada e reconhecida, não haverá nação sólida e coesa, não conseguiremos lograr o progresso de nosso País.

Investir em cultura é, sobretudo, acreditar em nosso futuro, é demonstrar o potencial de nossa gente e cativar as pessoas para os nossos costumes e características. Esse é, justamente, o mote do Teatro Experimental do SESC da Amazônia (TESC): mostrar ao mundo a grandiosidade da cultura amazônica,

afirmando-a como um dos mais belos patrimônios culturais já concebidos pelo homem.

Parabéns aos seus idealizadores, participantes e colaboradores pela passagem do seu aniversário de 40 anos.

Vida longa ao TESC! Viva o povo da Amazônia! Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Antes de encerrar oficialmente a sessão, quero comunicar a todos os presentes que haverá um coquetel com a culinária típica do Amazonas, em seguida, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. Dizem que tem tacacá.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) – Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece a presença das autoridades civis, militares, diplomáticas e eclesiásticas que nos honraram com a presença.

Está encerrada a sessão.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 9 minutos.)

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL
COMPOSIÇÃO
18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Aloizio Mercadante (PT/SP)
Vice-Presidente: Deputado George Hilton² (PP-MG)
Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz² (PSDB – RS)

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR ⁸ (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1.

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
CEZAR SCHIRMER (PMDB/RS)	1. MOACIR MICHELETTO ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. VALDIR COLATTO (PMDB/SC)
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO RESENDE (PPS/MS)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 13.11.2008)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/II/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸ O Senador Fernando Collor encontra-se licenciado por 123 (cento e vinte e três) dias, a partir de 10.09.2008.

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
LÍDER DA MAIORIA HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	LÍDER DA MAIORIA VALDIR RAUPP PMDB-RO
LÍDER DA MINORIA ZENALDO COUTINHO PSDB-PA	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA MÁRIO COUTO PSDB-PA
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL MARCONDES GADELHA PSB-PB	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL HERÁCLITO FORTES DEM-PI

(Atualizada em 02.06.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTEs
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA²

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

² Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	PRESIDENTE Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)
1º VICE-PRESIDENTE Deputado Narcio Rodrigues (PSDB-MG)	1º VICE-PRESIDENTE Senador Tião Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	2º VICE-PRESIDENTE Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
1º SECRETÁRIO Deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR)	1º SECRETÁRIO Senador Efraim Morais (DEM-PB)
2º SECRETÁRIO Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	2º SECRETÁRIO Senador Gerson Camata (PMDB-ES)
3º SECRETÁRIO Deputado Waldemir Moka (PMDB-MS)	3º SECRETÁRIO Senador César Borges (PR-BA)
4º SECRETÁRIO Deputado José Carlos Machado (DEM-SE)	4º SECRETÁRIO Senador Magno Malta (PR-ES)
LÍDER DA MAIORIA Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	LÍDER DA MAIORIA Senador Valdir Raupp (PMDB-RO)
LÍDER DA MINORIA Deputado Zenaldo Coutinho (PSDB-PA)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Senador Mário Couto (PSDB-PA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Senador Marco Maciel (DEM-PE)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

(Atualizada em 02.06.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG – 020055	GESTÃO – 00001
--------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de empenho**, a favor do **FUNSEEP** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União-GRU**, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> **Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002** e o código da Unidade Favorecida – **UG/GESTÃO: 020055/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.

Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**



EDIÇÃO DE HOJE: 22 PÁGINAS